

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

LEITURAS SOBRE ALGUMAS VARIÁVEIS QUE COMPÕEM A GESTÃO EDUCACIONAL NO RIO GRANDE DO SUL

AUTOR PRINCIPAL: Patrícia Dal Prá de Lima

CO-AUTORES: Valdocir Antonio Esquinsani.

ORIENTADOR: Rosimar Serena Siqueira Esquinsani

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O texto apresenta resultados de pesquisa quantitativa aplicada aos 497 municípios sul-rio-grandenses, buscando examinar variáveis de ordem educacional (taxa de reprovação/aprovação X taxa de abandono X taxa de distorção idade/série no ensino fundamental das redes municipais de ensino), relacionando tais variáveis a outras de ordem social: população X expectativa de vida ao nascer X PIB per capita, para subsidiar a discussão sobre gestão da educação.

A premissa do estudo evoca a condição multifatorial do processo de gestão da educação, onde “uma complexa rede de variáveis atua no processo e cria um quadro de elementos interferentes que determinam níveis diversos de excelência educacional” (VIANNA, 2014, p. 37).

Utilizamos os dados coletados junto a Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE) em perspectiva histórica – de 1999 a 2013, visando constituir um panorama horizontal da educação nos municípios gaúchos (<http://www.fee.rs.gov.br/sobre-a-fee/>).

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



DESENVOLVIMENTO:

No que se refere aos dados coletados sobre taxas de aprovação/reprovação (DOCUMENTOS, 2016) em série histórica – de 1999 a 2013, há certa tendência a diminuição da taxa de reprovação e consequente aumento da taxa de aprovação.

Entretanto, constatamos dois fenômenos no que diz respeito a este indicador: a) há uma boa quantidade de municípios com grandes oscilações nesses indicadores ao longo do período. Tais oscilações beiram os 26 pontos percentuais de um ano para o outro. Nem todos os municípios mantêm um constante decréscimo da taxa de reprovação e, b) as maiores variações foram percebidas nos anos de 2000/2001; 2004/2005; 2008/2009; 2012/2013, períodos de trocas no executivo municipal (o último ano de uma gestão e o início de outra). Há 367 (73,8%) municípios gaúchos que apresentaram oscilações no indicador em períodos de trocas administrativas.

Há um conjunto de 62 municípios que não conseguiram reduzir a reprovação para menos de dois dígitos, chegando a 33,5% de reprovação. Apenas 30 municípios gaúchos (6,03%) mantiveram, ao longo da série histórica, suas taxas de reprovação em menos de 10 pontos percentuais, todos eles municípios de pequeno porte.

Na análise dos dados de todos os 497 municípios gaúchos, mostrando os seguintes dados: a) 08 municípios sul-rio-grandenses tem taxas de reprovação superiores a 20%; b) 79 municípios tem taxas de reprovação inferiores a 2,0% e, dentre estes, 36 municípios zeraram o indicador reprovação em 2013; c) dos municípios com menor taxa de reprovação, 20 são municípios com menos de 2 mil habitantes. Apenas três municípios gaúchos - que apresentam taxa de reprovação inferior a 2,0% - tem mais de 10 mil habitantes.

Quando focalizamos a relação PIB per capita X reprovação, observamos que quatro municípios entre os doze maiores PIBs do estado apresentam altas taxas de reprovação. Já a relação PIB X população, mostra que os 12 maiores PIBs são de municípios com menos de 30 mil habitantes.

Quanto as taxas de abandono e distorção idade/série temos, nas redes municipais, há um conjunto limitado de municípios cuja taxa de abandono é superior a 3%: apenas 09 municípios gaúchos apresentaram tais taxas, sendo todos municípios de pequeno porte.

Quando realizamos uma leitura sobre as variáveis educacionais, temos seis municípios que apresentam altas taxas de reprovação, abandono e distorção idade/série (DOCUMENTO, 2016). Os demais municípios sul-rio-grandenses, ainda que

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



apresentem altas taxas de distorção idade/série, apresentam reduzida taxa de abandono e/ou reduzida taxa de reprovação.

Os extremos de baixa e alta expectativa de vida ao nascer não tem relação direta com o PIB per capita. Assim, separamos os vinte municípios com maior e menor expectativa de vida ao nascer (dez municípios em cada categoria) e chegamos as seguintes sínteses: nove municípios com menor expectativa de vida tem PIBs considerados baixos. Porém, sete dos dez municípios com maior expectativa de vida também tem PIBs considerados baixos

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os dados indicam, certa tendência que municípios pequenos tenham uma taxa de reprovação menor. Tais achados revigoram a multidimensionalidade da gestão educacional, pois “as dimensões, intra e extraescolares, devem ser consideradas de maneira articulada na efetivação de uma política educacional direcionada à garantia de escola de qualidade para todos” (DOURADO; OLIVEIRA, 2009, p. 210).

REFERÊNCIAS:

DOCUMENTO. Evolução do ensino fundamental municipal – Série histórica 1999-2013. Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE). Capturado do site: <http://feedados.fee.tche.br/feedados>, em junho de 2017

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. Cadernos Cedes, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009.

VIANNA, H. M. Medida da qualidade em educação: apresentação de um modelo. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 25, n. 60, p. 36-42, n. especial, dez. 2014.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.



ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.